

FIBROMIALGIA ATRAVÉS DA RESERPINA: UM MODELO ANIMAL

Vanessa Silva de Souza¹, Camila Lino de Oliveira¹, Jairo Alberto Dussan-Sarria², Wolnei Caumo¹, Iraci Lucena da Silva Torres¹, Andressa de Souza¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

²Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Introdução: Os modelos animais de doença permitem avaliar hipóteses por meio de experimentos que em humanos não podem ser testados. Devido às alterações descritas em circuitos serotoninérgicos, dopaminérgicos e catecolaminérgicos em pacientes fibromiálgicas, tem sido proposto um modelo desta doença em ratos, usando o fármaco reserpina. Este fármaco é capaz de induzir depleção das aminas biogênicas em ratos, induzindo alodínia generalizada, achado que é característico da doença. O objetivo foi estabelecer um modelo animal de fibromialgia avaliando a resposta de alodinia mecânica por meio do teste de Von Frey.

Métodos: Foram utilizados 6 ratos Wistar macho, divididos em 2 grupos experimentais: controle (C), que recebeu veículo da reserpina (ácido acético 0,05%), e grupo fibromialgia (F) (reserpina). Os animais que foram submetidos ao modelo de fibromialgia receberam 1 injeção de reserpina 1mg/Kg, por 3 dias consecutivos, e cinco dias após a última injeção foi realizado o teste Von Frey eletrônico e Placa Quente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais do HCPA (#150272). Os dados foram analisados pelo teste t.

Resultados: Os resultados parciais mostraram que após a indução do modelo de fibromialgia, pode-se observar que os ratos apresentaram maior volume de diurese, observado na caixa moradia, bem como uma maior prostração em função do quadro doloroso. No teste da placa quente não foi observada diferença entre os grupos (C=4,33±0,20; F=4,70±0,59; P=0,360). No teste de Von Frey, observou-se que os animais com fibromialgia apresentaram menores limiares de dor a pressão (C=68,49±6,22; F=42,85±2,25; P=0,003).

Conclusão: Apesar deste estudo mostrar resultados parciais, com um número reduzido de animais, já podemos observar que o modelo proposto, que acompanha o sugerido na literatura, já mostra que o fármaco foi capaz de induzir um processo doloroso nos animais, promovendo prostração e alodinia mecânica, observado na patologia em estudo.

Apoio financeiro: FIPE/HCPA